

Cancioneiro tradicional madeirense revisitado apresenta-se ao vivo, esta noite, no Teatro Baltazar Dias

De ouvidos acesos para MUTRAMA

PATRIMÓNIO

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Salvador Sobral e Maria João sobem ao palco para interpretar 'Noite Serena' e 'Pensação do Menino'.

Esta noite que o pano sobe, no Teatro Municipal Baltazar Dias, para a estreia do projeto MUTRAMA - acrónimo para Música Tradicional Madeirense -, que, a partir das 21h00, estará em cena para dar a escutar algumas das "pérolas" de um cancionero tradicional que, apesar da sua riqueza histórica e artística, parece ter sido remetido ao esquecimento. Houve, no entanto, quem não se conformasse com a penumbra sobre as canções, com a implacabilidade do tempo sobre a construção e a memória. Foi o que fizeram Filipe Ferraz, da Wamãe Produções, que assina a produção de MUTRAMA, e Rui Camacho, da Associação Musical e Cultural Xarabanda, responsável pelo trabalho de pesquisa e recolha, realizado entre 1981 e 2001, e que deu origem a este formato, que surge agora nas versões concerto e CD.

O músico madeirense André Santos assume, a convite de Filipe Ferraz e Rui Camacho, a direção artística do projeto, que a Câmara Municipal do Funchal apoia com 15 mil euros, e cuja apresentação

oficial decorreu ontem à tarde, no foyer do Teatro Baltazar Dias. O espetáculo desta noite traz à Madeira o elenco quase completo de MUTRAMA. Em palco estarão, além do guitarrista de jazz André Santos, os dois outros elementos que formam o trio basilar do coletivo, António Quintino, no contrabaixo, e Joel Silva, na bateria. Já os artistas nacionais Salvador Sobral e Maria João serão as vozes dos temas 'Noite Serena' e 'Pensação do Menino', respetivamente, enquanto a madeirense Mariana Camacho, cantará 'Mourisca'. A eles juntam-se Desidério Lázaro (saxofone), interpretando 'Baile da Meia Volta', Francisco Andrade (saxofone), que, com Desidério Lázaro, tocará 'Canção da Serra', e ainda Graciano Caldeira e o ensemble de cordofones, apresentando 'Cantiga de apanhar o Trigo'.

Rui Camacho falou de "um momento histórico" para a música e a cultura da Madeira, vincando, em declarações ao JM, a importância de "ultrapassar a barreira de ser ilhéu", porque "toda a cultura é interna". "É preciso dar a conhecer, gosto muito desta expressão, porque só dando a conhecer a cultura se pode valorizá-la." A propósito da escolha de André Santos como diretor artístico de MUTRAMA, explicou que a decisão foi tomada após uma conversa com o produtor Filipe Ferraz, tendo ambos concordado que o músico tinha o perfil ideal para agarrar o desafio. "Selecionei algumas canções e entreguei-as ao André para que ele escolhesse as mais interessantes, exóticas ou menos conhecidas, e pudesse aplicar-lhes o seu sentido de estética musical, conferindo-lhes uma outra visão da música tradicional, sob a forma contemporânea", disse.

André Santos, que, há cerca de dois anos, dedicou a sua tese de mestrado, concluída em Amsterdão, aos cordofones tradicionais



Projeto com direção artística do músico de jazz André Santos foi oficialmente apresentado esta quinta-feira.

Queremos fazer concertos em Lisboa, por Portugal inteiro e não só. Vamos dar a conhecer o cancionero madeirense, é esse o objetivo.

André Santos

madeirenses, não hesitou em aceitar a proposta, até porque a viu como uma oportunidade de dar seguimento ao trabalho que vinha desenvolvendo. "Este desafio foi ideal para mim, porque, na altura, eu tinha acabado de regressar de Amsterdão e não sabia como dar continuidade a esta história da música tradicional e dos cordofones; então, foi espetacular, passei a ter uma meta", contou-nos, revelando alguns detalhes sobre o processo. "O Rui enviou-me cerca de 70 recolhas, e, a partir daí, comecei a fazer uma seleção dos temas que me 'batiam' à primeira.

Escolhi uns 15 ou 20 e comecei a ouvi-los com mais atenção, a pensar nos arranjos que podia fazer. Todas as músicas que escolhi foram aquelas que, imediatamente, me sugeriram um arranjo ou me fizeram imaginar uma pessoa específica a interpretá-las. Quando ouvi a 'Noite Serena', imaginei logo o Salvador Sobral a cantá-la, o mesmo aconteceu com 'Pensação do Menino', cantada pela Maria João. São vozes que eu admiro há muito tempo, e, quando os desafiei, eles disseram logo 'vamos a isso!' E tiveram o mesmo sentimento que eu tive quando ouviram aquelas melodias".

Foi precisamente desse sentimento que Maria João falou à comunicação social, mais concretamente do desafio que representa um projeto com estas características. "É uma coisa ainda não feita, esta de mostrar a música tradicional e tentar moldá-la, fazê-la à nossa maneira. Isso é um grande desafio. O André é um músico que eu adoro, um músico especial, a todos os desafios que ele me propõe eu respondo logo que sim [riso], mas este pareceu-me muito particular, muito interessante. É uma aposta ganha", afirmou.

André Santos diz não ter dúvidas de que o concerto de MUTRAMA será "emocionante" e não esconde o quão feliz está por ter aceitado o repto que lhe foi lançado. "Estou muito feliz por ter abraçado este projeto. Tive a felicidade de todos

os intervenientes acreditarem nele e quererem estar aqui a apresentá-lo ao vivo. É uma grande sorte".

MUTRAMA arranca aqui, mas o músico está convencido de que a estrada será longa e bonita. A ideia é acender outros ouvidos, por outras paragens, e é nesse sentido que o grupo irá mover-se. "Queremos, no próximo ano, fazer concertos em Lisboa, por Portugal inteiro e não só. Vamos dar a conhecer o cancionero madeirense, é esse o objetivo de MUTRAMA".

O presidente da Câmara Municipal do Funchal, por seu turno, não poupou nos elogios ao projeto e disse mesmo que, tratando-se da salvaguarda de "um património que é nosso", "não há dinheiro que o pague." "Este trabalho é absolutamente fantástico, temos gente fantástica [na Madeira] (...) Nós acreditamos nos talentos da nossa terra", fez questão de sublinhar, lembrando que a cultura transpõe a própria barreira da insularidade. "Numa ilha, é sempre mais difícil voar (...) mas a cultura não tem insularidade, não tem ultraperiferia", afirmou, notando ainda a importância da cultura enquanto farol do lugar de um povo na História. "Temos um património que é único, e a Câmara do Funchal está a fazer a sua parte para dar a conhecer e salvaguardar este património. Acreditamos na cultura enquanto investimento, e não só para entretenimento", concluiu.